

OPINIÃO

Gestão de ativos como estratégia para a indústria

Raphael CamposVice-Presidente Global
de Operações da Braskem

Durante décadas, a competitividade industrial esteve associada principalmente à expansão da capacidade produtiva e à redução de custos. Hoje, porém, a equação é mais complexa.

Em um cenário marcado por volatilidade econômica, pressão por descarbonização, maior exigência regulatória e necessidade crescente de eficiência, a gestão dos ativos deixou de ser uma atividade de suporte para ocupar uma posição central na estratégia dos negócios.

Essa mudança reflete uma nova lógica de criação de valor. Um ativo bem gerido produz mais, consome menos recursos, reduz riscos operacionais, prolonga sua vida útil

e melhora o retorno sobre o capital investido. Nesse contexto, segurança, confiabilidade e eficiência deixam de ser objetivos independentes e passam a formar uma mesma agenda de gestão capaz de



A indústria do futuro não será necessariamente aquela que possuir mais ativos, mas aquela capaz de extrair mais valor deles

criar resultados sustentáveis.

No setor petroquímico, essa evolução ganha ainda mais relevância diante da convivência entre plantas construídas em diferentes momentos e com níveis distintos de automação. Essa realidade, comum em indústrias intensivas em capital, mostra que competitividade não depende apenas de novos investimentos, mas da capacidade de operar diferentes gerações de ativos sob os mesmos padrões de excelência operacional.

Quando combinados à tecnologia, conhecimento acumulado e melhoria contínua, ativos maduros podem se tornar uma vantagem competitiva. Para isso, é fundamental conectar manutenção, operação, engenharia e confiabilidade. A integração en-

tre essas áreas, permite criar uma visão única dos ativos ao longo de seu ciclo de vida, antecipar falhas e transformar dados em decisões mais assertivas. Essa abordagem amplia a resiliência operacional das plantas e sua capacidade de responder a cenários cada vez mais desafiadores.

A indústria do futuro não será necessariamente aquela que possuir mais ativos, mas aquela capaz de extrair mais valor deles. É na convergência entre segurança, pessoas, tecnologia e excelência operacional que está sendo construída a próxima fronteira de geração de valor da indústria.

E é justamente nessa capacidade de integrar essas agendas que reside uma das mais relevantes vantagens competitivas para os próximos anos.

BRASKEM/DIVULGAÇÃO/JC



Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES:



SINDIATACADISTAS.COM.BR



@SINDIATACADISTASRS



SINDIATACADISTAS



/COMPANY/SINDIATACADISTAS

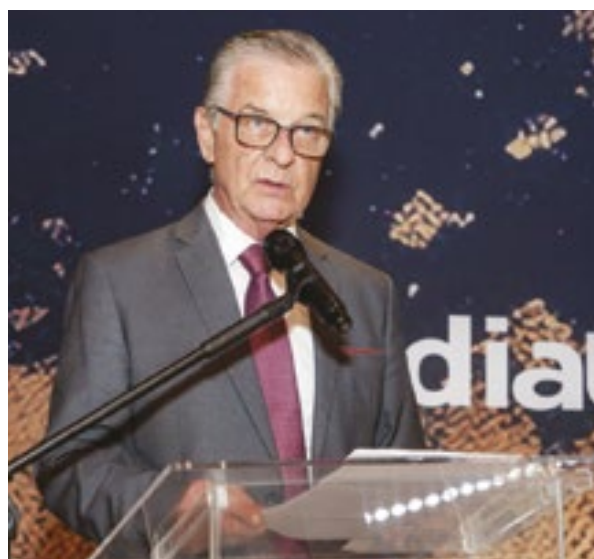
SINDIATACADISTAS RS PROPÕE AOS CANDIDATOS AGENDA PARA UM ESTADO MAIS COMPETITIVO

Entidade sugere a criação de diversos programas em áreas estratégicas como infraestrutura e captação e investimentos

O Sindiatacadistas RS endereçou aos candidatos ao Governo do Estado sua agenda de propostas para 2027-2030, com a criação de programas e adoção de medidas voltadas a aumentar a competitividade do RS, fortalecer a segurança jurídica, melhorar a infraestrutura e tornar o ambiente de negócios mais simples e eficiente. A entidade reúne seis sindicatos empresariais que representam mais de 18 mil empresas e defende um Estado mais seguro para investir, simples para empreender, eficiente para produzir e competitivo para distribuir.

O presidente da entidade, Luiz Henrique Hartmann, afirma que para o comércio atacadista, o custo de transportar mercadorias é um dos principais desafios e precisa ser tratado dentro da política estadual de desenvolvimento. Por isso, a proposta do Sindiatacadistas é a criação de um programa de logística para integrar e qualificar rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Entre as prioridades, estão recuperar e duplicar rodovias estratégicas, melhorar os acessos ao Porto do Rio Grande, ampliar o uso das hidrovias, criar plataformas logísticas regionais e modernizar aeroportos para o transporte de cargas.

Os atacadistas consideram que há necessidade de melhorar o ambiente de negócios e nesse aspecto, sugerem implantar um programa destinado a simplificar a abertura, a gestão de empresas e facilitar o acesso ao crédito.



Luiz Henrique Hartmann, presidente do Sindiatacadistas

Para acelerar o desenvolvimento, a entidade defende uma postura mais agressiva de atração de investimentos. Para tanto, sugere a criação do Investe RS 2030 a fim de captar investimentos em setores estratégicos, como indústria, agroindústria, logística, inovação, comércio e serviços.

Visando a acompanhar a evolução das medidas propostas e seus impactos, a ideia do Sindiatacadistas é criar o Conselho RS Competitivo, com participação do governo, setor produtivo, universidades e entidades empresariais, além da divulgação anual de indicadores de competitividade do Estado.



Leia o documento na íntegra no site do Sindiatacadistas.